

# Paes vence no 1º turno e se torna o prefeito mais longo do Rio

ELEIÇÕES 2024

## O QUARTO MANDATO

### REELEITO NO 1º TURNO, PAES SERÁ O MAIS LONGEVO PREFEITO DA HISTÓRIA DO RIO E SE CACIFA PARA 2026

CAIO SARTORI

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), foi reeleito ontem e se tornou o único na história a conquistar quatro mandatos na cidade. Com 60,5% dos votos válidos, confirmou a tendência, apontada desde o início da campanha pelas pesquisas, de vitória no primeiro turno. Consolidado como a principal liderança política do Rio, Paes abre agora um novo capítulo de sua trajetória — cujo desfecho pode ser mais quatro anos de gestão municipal ou a interrupção no meio, em 2026, para concorrer ao governo do estado, como defendem aliados.

Segundo colocado na eleição de ontem, Alexandre Ramagem (PL) registrou 30,8%, e os demais somaram menos de 10%. Na prática, portanto, a única oposição ao prefeito que se manifestou com vigor nas urnas foi o bolsonarismo. A força do ex-presidente Jair Bolsonaro na cidade, contudo, não foi suficiente para minar o favoritismo de Paes. A esquerda optou por abraçar a reeleição do prefeito desde o início da campanha, deixando Tarcísio Motta (PSOL) com exíguos 4,2%.

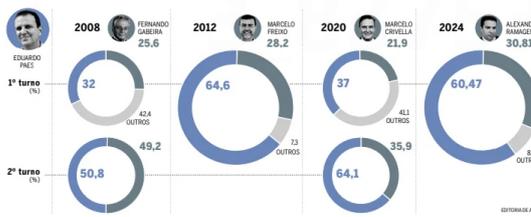
— Chegou a hora de acabar com essa polarização, essa briga de um contra o outro como se fôssemos inimigos. Não somos. Di para se juntar independentemente da visão de mundo. Aqui tem gente de direita, gente de esquerda, gente progressista, conservadora. Essa é uma mensagem para o Brasil — disse o prefeito no discurso da vitória. — Quería agradecer muito ao presidente Lula, super companheiro, que ajuda a gente há muito tempo. Nós, caracas, reconhecemos o carinho pela nossa cidade.

Das quatro vitórias da jornada política de Paes, a de ontem foi a segunda mais folgada. Ficou aquém apenas da outra que ele também levou no primeiro turno: a de 2012, quando teve 64%. A de quatro anos atrás, apesar de ter



Nova etapa. Com 60,5% dos votos, Paes confirmou a tendência, apontada pelas pesquisas, de vitória no primeiro turno; essa foi a segunda eleição mais folgada do prefeito, aquém apenas da de 2012

#### AS VITÓRIAS DE EDUARDO PAES



sido no segundo turno, foi confortável, com quase 20 pontos de vantagem contra o então prefeito Marcelo Crivella (Republicanos). A única apertada foi a primeira conquista, em 2008, com diferença de menos de um ponto para Fernando Gaberia. O contraste à gestão Crivella, inclusive, ajuda a ilustrar

a estratégia de Paes na eleição de 2024. Explora, sempre que teve oportunidade, o risco de eleger "um novo Crivella ou um novo (Wilson) Witzel". O alerta incluiu, a um só tempo, o político que ele varreu do comando do município e o governador que o derrotou na disputa estadual de 2018. Cada um de um jeito — Crivella

impopular, Witzel alvo de impeachment — os deslisteram fins melancólicos e criaram terreno propício para Paes convencer o eleitorado de que era melhor não arriscar. Com a quarta vitória, ele deixa para trás o padrinho político Cesar Maia, com quem empatava no número de mandatos cumpridos.

Agora, vai enfrentar o dilema entre seguir até o fim da nova gestão ou tentar o governo estadual em 2026. Foram duas derrotas para o Palácio Guanabara: em 2006, antes de se tornar conhecido como prefeito, e 2018, quando a onda bolsonarista minou seu favoritismo e fez o azarão Witzel emergir das sombras.

Nunca na história um prefeito da capital fez o movimento de deixar o mandato no meio para disputar o governo. A cidade também não costuma servir como um trampolim para o Guanabara: o único a ocupar os dois cargos foi Marcelo Alencar, mas a vitória para governador se deu quando já tinha saído da prefeitura — e em 1994, em que o PSDB desfrutava de enorme prestígio na esteira do Plano Real.

O companheiro de chapa de Paes na nova vitória é Eduardo Cavaliere, deputado estadual de 30 anos e filiado ao próprio PSD do prefeito. Desde o início da construção da candidatura, o indicativo da formação de uma chapa puro-sangue apontava para a possibilidade de Paes entregar a prefeitura em 2026. Aliados, no entanto, ainda se dividem sobre o movimento, que não é considerado garantido. Ontem, o reeleito manteve o discurso da campanha e prometeu cumprir o novo mandato até o fim.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4